



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

SARA SAMITA SANTANA ALVES

**PEDAGOGIA ESPÍRITA: O OLHAR DOS EVANGELIZADORES SOBRE A
FORMAÇÃO DO SER HUMANO INTEGRAL**

CAJAZEIRAS-PB

2018

SARA SAMITA SANTANA ALVES

**PEDAGOGIA ESPÍRITA: O OLHAR DOS EVANGELIZADORES SOBRE A
FORMAÇÃO DO SER HUMANO INTEGRAL**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus* de Cajazeiras/PB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares

CAJAZEIRAS-PB
2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

A474s Alves, Sara Samita Santana.
 Pedagogia espírita: o olhar dos evangelizadores sobre a formação do
 ser humano integral / Sara Samita Santana Alves. - Cajazeiras, 2018.
 59f. :il.
 Bibliografia.

 Orientadora: Profa. Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares.
 Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2018.

 1. Pedagogia espírita. 2. Evangelização espírita- crianças e
 adolescentes. 3. Evangelizadores espíritas- Cajazeiras- Paraíba. 4. Aulas de
 evangelização espírita. 5. Metodologia de ensino. I. Soares, Luisa de
 Marillac Ramos. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro
 de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU –37.013:133.9

SARA SAMITA SANTANA ALVES

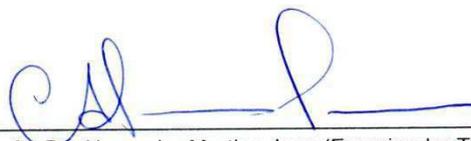
PEDAGOGIA ESPÍRITA: O OLHAR DOS EVANGELIZADORES SOBRE A
FORMAÇÃO DO SER HUMANO INTEGRAL

Aprovado em: 14/12/2018

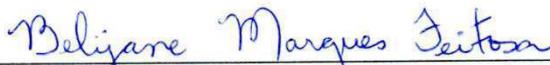
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Luísa de Marillac Ramos Soares (Orientadora)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)



Prof. Dr. Alexandre Martins Joca (Examinador Titular)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)



Profa. Ma. Belijane Marques Feitosa (Examinadora Titular)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e a espiritualidade amiga, que conduziu essa jornada comigo. Aos meus pais, minha filha, meus irmãos e meus avós, que não mediram esforços para que eu alcançasse essa etapa tão importante na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Não imaginava escrevendo esses agradecimentos neste momento, quem me conhece sabe o divisor de águas que o ano de 2018 foi na minha vida, e nessa perspectiva, eu começo os meus agradecimentos.

Agradeço primeiramente a Deus e a espiritualidade amiga, por me darem o suporte necessário e muitas vezes recarregar as minhas forças e fazer-me enxergar o quanto nunca estive sozinha.

Aos meus pais Elizabete e Jonhson, por serem os melhores que podem existir, sempre acreditando em mim e me apoiando com todo amor, nunca medindo esforços para que eu e meus irmãos pudéssemos ter o que de melhor podiam ofertar. A vocês dois, minha eterna gratidão, quem sou hoje devo a vocês!

À minha filha Sara Camilla, costumo dizer que existem duas de mim, uma antes e outra depois de você. Hoje só busco que você cresça feliz e cheia de amor, e que sempre se orgulhe de mim, pois meu coração se transborda de tanto amor e gratidão a Deus por ter nos permitido mais uma caminhada terrena juntas.

Aos meus irmãos... ah meus irmãos! Tenho os melhores que se possam imaginar. Primeiramente Sheyla, que se não fosse por ela, hoje eu não estaria aqui, concluindo essa etapa tão importante de minha vida. Obrigada por sempre me apoiar e acreditar em mim, quando nem eu mesma acreditava. Você foi meu braço direito nessa jornada, que não foi fácil, muitos choros e sorrisos também. Experiências únicas que levaremos para o resto de nossas vidas. A Samirys, por ser minha fonte de orgulho e inspiração, obrigada por cada contribuição sua neste trabalho como em minha vida, obrigada pela irmandade compartilhada nessa existência. A Túlio, por todo carinho e abraços cheios de afeto e apoio nessa jornada e nessa vida. Aos meus irmãos, os melhores do mundo minha eterna gratidão!

A minha sobrinha Sara Sophia, também minha filha de outra mãe, que você possa se orgulhar de mim, que farei o impossível por sua felicidade e a de Camilla.

Aos meus avós maternos, Francisca e Jandival, por todo carinho e preocupação, e por nos abençoar sempre que saíamos de casa para a universidade, pedindo a Deus que nos guardasse de todo mal.

A minha tia Jeane, pelo afeto e carinho, do seu modo, em várias etapas da minha existência.

Meus tios Tico e Vanilda. Tico pelas caronas regulares à universidade, e Vanilda, companheira de curso, ensinamentos e aventuras que foi esse curso de Pedagogia.

Aos encontros e desencontros que ocorreram em minha vida em 2018, obrigada por terem ocorrido e me tornado alguém que eu jamais imaginava ser acreditada de mim mesma e com possibilidades de conquistar o que eu quiser com meus próprios esforços!

Aos meus amigos de jornada e aos que eu ganhei com esse curso de Pedagogia, a vocês todos, obrigada por compartilharem comigo momentos ímpares que levarei daqui até a eternidade.

Não poderia deixar de agradecer ao meu grupo TRIO PARADA DURA. Nome horrível, mais com as melhores que poderiam existir. Sheyla eu já agradei, então agora o farei a Géssica, um dos melhores presentes que a universidade nos trouxe, saiba que o meu carinho e amizade cultivados nesses longos cinco anos de curso, ultrapassam os muros da instituição, e continuaremos a trilhar com toda alegria e cumplicidade ao qual cultivamos nesses anos juntas, nós três, nosso trio.

A minha orientadora Prof.^a Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares, que acreditou em mim, e abraçou o meu tema, compartilhando seus conhecimentos, seu tempo e algumas vezes seu colo de mãe. Grata a senhora pelo carinho, paciência e conhecimentos a mim ofertados.

Aos professores: Dr. Alexandre Martins Joca, Ma.Belijane Marques Feitosa e Dra. Aparecida Carneiro, que se dispuseram a participar da banca examinadora, e por toda a contribuição para a melhoria deste trabalho.

A todos os professores do curso de Pedagogia, por terem contribuído com seus ensinamentos para minha construção pessoal e profissional.

Aos amigos do Grupo Espírita os Cireneus do Caminho, ao qual faço parte com a minha família, pelo apoio e empolgação pela temática do trabalho, como o conforto necessário em cada recaída de estima pelas dificuldades encontradas na pesquisa como na vida.

Por fim, agradeço aos sujeitos da pesquisa, a todos os evangelizadores, que de forma voluntária e entusiasmada, nos acolheram em suas casas espíritas e participaram da nossa pesquisa colaborando com o desenvolvimento científico. A participação de vocês foi fundamental para conhecer a maneira que trabalham na

evangelização, e alcançar os nossos objetivos, agradeço imensamente pelas contribuições para o nosso trabalho.

“Quando entendermos a criança e a educarmos á luz do evangelho, salvo teremos á humanidade”.
(Montessori, 1937)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo verificar o que pensam os evangelizadores das Casas Espíritas da cidade de Cajazeiras/PB, a respeito da Pedagogia Espírita para evangelização de crianças e adolescentes, averiguar o que os Evangelizadores pensam sobre a formação integral do ser humano; identificar as metodologias utilizadas pelos evangelizadores nas aulas de evangelização espírita infanto-juvenil. Para fundamentar essa pesquisa utilizamos como base teórica a contribuição dos seguintes autores: Vygotsky (1999); Wallon (1975; 2007), Piaget (1971; 1973; 1977; 1980), Allan Kardec (2003; 2004a; 2004b) os educadores espíritas brasileiros como, Pires (2004); Alves (1997) e Incontri (2001; 2004). Participaram desta pesquisa 10 evangelizadores dos três centros espírita da cidade de Cajazeiras/PB. O procedimento metodológico utilizado nesse trabalho foi uma pesquisa de campo. Como instrumento de coleta de dados, utilizamos um questionário sociodemográfico, a fim de saber o perfil dos participantes da pesquisa, o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) e uma entrevista semiestruturada. Analisamos os dados através da análise de conteúdo adotado por Bauer (2002). Pudemos compreender que para estes, a Pedagogia Espírita para educação de crianças e adolescentes é de grande importância para a evolução moral do ser. Mesmo sem demonstrar muito conhecimento a respeito da Pedagogia Espírita, atribuindo a esta o papel de catequismo espírita, os evangelizadores revelaram preocupação em investir em busca de renovação no que diz respeito a dinâmica e de novas metodologias para que os evangelizados consigam internalizar os conhecimentos dos conteúdos trabalhados nas aulas em prol da formação integral destes.

Palavras-chave: Pedagogia Espírita. Ser Humano Integral. Evangelizadores.

ABSTRACT

The present work has as objective to verify that the evangelizers think about the Spiritist Pedagogy for the education of children and adolescents, to find out what the Evangelizers think about the integral formation of the human being; to identify the methodologies used by the evangelizers in the classes of spiritist evangelization of children and youth. To base this research we use as theoretical base the contribution of the following authors: Vygotsky (1999); Wallon (1975; 2007), Piaget (1971; 1973; 1977), Allan Kardec (2003; 2004a; 2004b), Brazilian spiritualistic educators such as, Pires (2004); Alves (1997) and Incontri (2001-2004). Ten evangelizers from the three spiritist centers of the city of Cajazeiras / PB participated in this research. The methodological procedure used in this work was a field research. As a data collection tool, we used a sociodemographic questionnaire in order to know the profile of the research participants, the Free Word Association Test (TALP) and a semi-structured interview. We analyzed the data through the analysis of content added by Bauer (2002). Through the data collected with the evangelists we can understand that for these, the Spiritist Pedagogy for the education of children and adolescents is of great importance for the moral evolution of being. Even without showing much knowledge of the Spiritist Pedagogy, attributing to it the role of Spiritist catechism, the evangelizers showed concern to invest in the search for renewal in what concerns the dynamics and new methodologies so that the evangelizers can internalize the knowledge of the contents worked in the classes for the integral formation of these.

Keywords: Spiritist Pedagogy. Integral Human. Being. Evangelizers.

LISTA DE SIGLAS

ABPE - Associação Brasileira de Pedagogia Espírita

FEB - Federação Espírita Brasileira

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

TALP -Teste de Associação Livre de Palavras

TCLE -Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Formação acadêmica dos evangelizadores	32
Quadro 2: Pedagogia Espírita é...	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 ESPIRITISMO E PEDAGOGIA ESPÍRITA	18
2.1 Breve Histórico do Espiritismo	18
2.2 A Pedagogia Espírita e seu surgimento	19
3 EDUCAÇÃO E ESPIRITISMO	21
3.1 Concepção de Criança na Doutrina Espírita	21
3.2 Desenvolvimento da Criança de 03 a 14 anos	21
3.2.1 Psicocognitivo	22
3.2.2 Psicossocial	23
3.2.3 Psicoafetivo	24
3.2.4 Psicoespiritual	25
3.3 Educação Integral e o Espiritismo	25
3.4. A Evangelização Espírita	26
4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO E ANÁLISE DE DADOS	28
4.1 Tipo de pesquisa	28
4.3 Técnicas de análise dos dados	30
4.4 Os sujeitos e as instituições pesquisadas	30
4.5 Perfil sociodemográfico dos participantes	31
4.6 Pedagogia Espírita é	32
4.7 Pedagogia Espírita: o Ser humano integral - a entrevista	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICES	54
APÊNDICE A – CARTA DE ANUÊNCIA	54
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	55
APÊNDICE C – PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO	56
APÊNDICE D – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	57
APÊNDICE E – TALP	58

1 INTRODUÇÃO

Ao estudarmos a Pedagogia de uma maneira geral, vimos o quanto o papel do Pedagogo é importante para a formação intelectual do ser, cabendo a nós como tal, mostrar o mundo e fazer com que a criança consiga desvendá-lo. Para Freire (2011), o educador não possui somente o papel de apenas educar, mas sim, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e os 'argumentos de autoridade' já não valem.

Ao delinear nosso trabalho, pontuaremos como surgiu o Espiritismo e conseqüentemente a Pedagogia Espírita. Na oportunidade informamos que esta surge como uma proposta educacional inovadora, que propõe desenvolver no educando o despertar de sua própria educação, ou seja, a autoeducação, visando a liberdade de consciência e a sua própria construção de visão do mundo (INCONTRI, 2001).

Muitos assemelham e remetem à ideia de Pedagogia Espírita, a tão somente a evangelização de crianças e adolescentes em centros espíritas, o que não é, e cabe aos evangelizadores estudarem e pesquisarem mais a respeito para conduzir suas aulas de maneira mais dinâmica e livre, pois querer que a criança se doutrine e compreenda os conhecimentos propostos pela Doutrina Espírita, é uma maneira errônea de querer impor os seus princípios, que é a liberdade de consciência para ser capaz de construir a sua própria visão de mundo, não violando o seu livre arbítrio.

Nesse contexto, vimos a necessidade de estudar, o que os evangelizadores pensam sobre as contribuições da Pedagogia Espírita nas aulas de evangelização infanto-juvenil para a formação do ser humano integral. Uma maneira a mais de instigar o entendimento deles ao assunto, e analisar como estão trabalhando e direcionando suas aulas de evangelização.

Para isto, temos como objetivos verificar o que pensam os evangelizadores a respeito da Pedagogia Espírita para evangelização de crianças e adolescentes; averiguar o que os Evangelizadores pensam sobre a formação integral do ser humano e identificar as metodologias utilizadas pelos evangelizadores nas aulas de evangelização espírita infanto-juvenil.

Em Obras Póstumas, Kardec (2004b) ressalta que: “É pela educação, mais do que pela instrução, que se transformará a Humanidade”. Em convergência com o pensamento de Kardec, Alves (1997) complementa mostrando que o papel do Espiritismo vai além de instruir, mas de auxiliar o Espírito encarnante a almejar a sua evolução integral, levando-o a assimilar, analisar, comparar, refletir, sentir e iluminar-se, transformando-se integralmente e desenvolvendo todas as faculdades que lhe são inerentes.

Nessa perspectiva a questão 754 de O Livro dos Espíritos (KARDEC, 2004a) traz: “Todas as faculdades existem no homem em estado rudimentar ou latente. Elas se desenvolvem conforme as circunstâncias que são mais ou menos favoráveis”. Assim, o papel da Pedagogia Espírita é trabalhar o aspecto espiritual do ser humano, enquanto ser social, político e biológico.

Este trabalho é de relevância primeiramente para mim, por ser espírita desde criança e hoje posso realizar uma pesquisa sobre a temática **com a qual** simpatizo. Como também a necessidade vista nos Evangelizadores de entenderem realmente o que é a Pedagogia Espírita, e em cima desse entendimento, planejar melhor suas aulas. E para a comunidade acadêmica no geral, por ser um trabalho que trará respaldo para dúvidas acerca do Ser, não só como um simples existente do Planeta Terra, mas como um interexistente (PIRES, 2004), cuja trajetória se desdobra nos dois planos da vida, o carnal e o espiritual, em milênios sucessivos de construção e reconstrução da sua própria caminhada.

A evangelização Espírita vem como um suporte aos pais ou responsáveis por crianças espíritas ou simpatizantes, no auxílio da formação integral, ajudando ~~no~~ **suporte** no que se diz respeito aos valores, a sociabilidade, o controle das emoções e o mais importante a formação da conduta moral e cristã do ser. Analisamos em nossa pesquisa que os evangelizadores são pessoas convidadas a participar de atividades com as crianças, sem o cuidado de alguma formação voltada para área da educação, o que eu acredito que empobrece essa atividade que possui um caráter tão nobre.

Para sustentar teoricamente esta pesquisa, inicialmente, fundamentaremos nos pressupostos teóricos de Vigotsky (1999); Wallon(1975; 2007), Piaget (1971; 1973; 1977; 1980), Allan Kardec - Codificador do Espiritismo (2003; 2004a; 2004b) e os educadores espíritas brasileiros como, Herculano Pires (2004);Walter Oliveira Alves (1997) e Dori Incontri (2001; 2004).

Assim, este trabalho está estruturado da seguinte maneira: No primeiro capítulo intitulado “Espiritismo e Pedagogia Espírita”, abordaremos dividido em dois subtítulos, um Breve Histórico do Espiritismo, no qual discorre de maneira sintetizada, como surgiu o Espiritismo e suas contribuições, para o subtítulo seguinte que é a Pedagogia Espírita e seu surgimento, onde iremos desenvolver acerca do que realmente se trata e como ela pode ser usada dentro e fora das casas espíritas.

No segundo capítulo, iremos transcorrer acerca da Educação e Espiritismo, onde desenvolveremos acerca da Concepção de Criança à luz do Espiritismo, mostrando como a criança é um espírito eterno, que cheia de experiências, tem como finalidade o seu aperfeiçoamento e por conseguinte, sua evolução. No segundo subsídio desse capítulo falaremos acerca do desenvolvimento da criança, onde dividiremos em quatro subtópicos e transcorreremos cada um deles, que são: Psicocognitivo, Psicossocial, Psicoafetivo e Psicoespiritual. Logo após, abordaremos a respeito da educação integral, e a evangelização espírita, discorrendo sobre como funciona e sua importância.

No terceiro capítulo, abordamos acerca dos procedimentos metodológicos, e a análise dos dados, delineando características do trabalho, tais como os instrumentos utilizados para coleta e a técnica de análise de dados.

Por fim, as considerações finais, na qual evidenciamos a relevância da Pedagogia Espírita como um fator tão importante como os outros para o desenvolvimento integral do ser humano, por trabalhar aspectos que envolvem o aperfeiçoamento moral e espiritual do homem.

2 ESPIRITISMO E PEDAGOGIA ESPÍRITA

Este capítulo tem como objetivo, apresentar um breve histórico do surgimento do Espiritismo. Como também, discorrer acerca da Pedagogia Espírita, para situarmos o leitor do que se trata e qual a sua contribuição para o progresso da humanidade.

2.1 Breve Histórico do Espiritismo

O século XIX foi marcado por várias transformações, entre elas uma especial no dia 18 de abril de 1857, quando um pedagogo francês, Hippolyte Léon Denizard Rivail, que utilizava o pseudônimo de Allan Kardec, apresentou-se como um organizador de ideias que lhes eram apresentadas por um processo metafísico denominado mediunidade e lançou à obra “O livro dos Espíritos”, sendo basilar para o surgimento de uma nova doutrina, o Espiritismo, que traria na sua base a filosofia, ciência e a religião formando um tripé de conhecimentos.

Além de “O Livro dos Espíritos”, outros quatro livros também compõe a literatura base do Espiritismo, formando assim o Pentateuco Kardequiano que são: Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo Espiritismo, Entre o Céu e o Inferno e A gênese.

Além dessas obras, temos historiadores, estudiosos e pesquisadores que têm obras que abrangem a doutrina. Como no livro “Do Outro Lado: A História do Sobrenatural e do Espiritismo”, da historiadora Mary Del Priore (2014), que realizou uma pesquisa minuciosa de como surgiu e como se dá a compreensão e percepção social do Espiritismo. Abordando a Europa no século XIX, período que ficou conhecido como Trevas e Luzes, que trouxe informações da ordem do imaginário, social, das crenças e do medo.

O Espiritismo chegou ao Brasil em 1865, depois de uma intensa divulgação na Europa do século XIX. Segundo o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil é o país que reúne o maior número de espíritas em todo o mundo, sendo o terceiro grupo religioso do País com 3,8 milhões de espíritas e são também o segmento social que têm maior escolaridade e renda.

Apesar desse crescente número de adeptos, a Doutrina Espírita ainda é confundida com as religiões de matriz africana. Esta doutrina não possui dogmas

nem rituais, tampouco sacerdotes, culto a imagens, altares, pirâmides ou quaisquer outros objetos, formas de cultos exteriores ou rituais.

Apesar da concentração de Espíritas estarem entre os que têm maior escolaridade e renda, como já dito, Doyle (2001) informa que a Doutrina Espírita no Brasil penetrou em várias camadas sociais multiplicando-se entre adeptos e simpatizantes, ocorrendo um processo de massificação do Espiritismo. Tendo no país exemplos e testemunhos notáveis de dedicação à Doutrina, podemos destacar nomes como o médico carioca Bezerra de Menezes, Chico Xavier, o educador Eurípedes Barsanulfo, Herculano Pires, Corina Novelino, Inácio ferreira, Maria Modestos, André Luís, entre outros.

2.2 A Pedagogia Espírita e seu surgimento

A Pedagogia Espírita manifesta-se como uma prática educacional à luz do Espiritismo, surgindo de um processo evolutivo da humanidade. Nessa perspectiva, educar de maneira espiritamente não é educar para o Espiritismo, mas sim despertar no educando a consciência espiritual, independente da religião que o educando segue.

Na resposta da questão 917 de O Livro dos Espíritos:

A educação, se bem entendida, é a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de manejar os caracteres como se conhece a de manejar as inteligências, poder-se-á endireitá-los, como se endireitam as plantas jovens.

A filosofia e a Pedagogia Espírita da educação nos mostram a visão de que somos espíritos e que retornamos às novas experiências trazendo cargas internas e, quando reagimos no nosso dia-a-dia, desenvolvemos como herança divina o germe da perfeição. Ou seja, os espíritos são os construtores de seus destinos. A educação espírita tem por finalidade o desenvolvimento do educando no respeito ao outro e com a participação no ambiente econômico, social, religioso e político, sempre inspirado nos princípios da solidariedade, cooperação humana e liberdade. O ensino-aprendizagem são práticas de liberdade em aprender e valorizar experiências e levar a compreensão dos valores que conduza a formação global e harmônica do educando nos aspectos espiritual, biopsicossocial e cultural,

respeitando as diferenças individuais, étnicas, religiosas, econômicas e sociais (INCONTRI, 2004).

Assim, essa educação vai enxergar o ser humano como um ser integral, como um espírito em evolução. Corroborando com esse pensamento Alves (1997), afirma em sua obra, a ideia de que as faculdades que somos dotados, as trazemos de forma rudimentar ou latente em nossos espíritos, e através de algum impulso que nos é colocado, esse estado desabrocha para que o potencial interior de cada ser alcance a perfeição.

De acordo com a Associação Brasileira de Pedagogia Espírita – ABPE (ABPE, 2018, web), essa educação voltada para o espírito, tem como norte algumas diretrizes para essa prática:

- A escola espírita também deve romper completamente com a escola tradicional, adotando parâmetros de liberdade, educação ativa, em que os educandos escolham seus projetos de pesquisa, produção, tornem-se sujeitos de sua própria educação.
- A escola espírita deve valorizar o estímulo estético, a vivência solidária, o cultivo da espiritualidade e a ação social transformadora.

Os princípios da pedagogia espírita podem ser aplicados em outras relações humanas, para que ganhem um caráter mais pedagógico e menos estruturado no poder como: relações entre membros da família, relações entre médicos, terapeutas e pacientes; relações entre cidadãos numa comunidade sociopolítica; relações de trabalho, entre outras.

Dessa forma, objetivamos a Pedagogia Espírita de uma forma Integral e contínua, a qual irá contemplar todo o complexo da personalidade do educando, durante a existência humana. E para nos dá um alicerce necessário nesse pensar a Educação Integral, voltada para a Pedagogia Espírita, iremos ter como suporte as ideias de Jean Piaget (1971; 1973; 1977), Vygotsky (1999) e Wallon (1975; 2007), nos possibilitando desvendar junto a ciência, como as estruturas internas de cada educando se desenvolve, ao reagir com experiências vivenciadas.

O processo pedagógico foi direcionando por relações interpessoais baseada no desenvolvimento, afetividade e a conquista da autonomia moral e intelectual, sendo fundamentada em ações que aumentem a autoestima e a espiritualidade, utilizando a abordagem educativa dos princípios da educação nacional.

3 EDUCAÇÃO E ESPIRITISMO

3.1 Concepção de Criança na Doutrina Espírita

Durante muito tempo, acreditava-se que a criança era um recipiente vazio, onde era moldada de acordo com os padrões propostos pelos adultos que cercavam.

Incontri (2004) define a criança como um espírito reencarnado, recomeçando uma nova existência na carne, mostrando o quanto de seculares experiências e características próprias, traz consigo, mas que estão adormecidas, para que as novas experiências e estímulos da presente existência se desenvolva, com uma orientação da sua personalidade espiritual inata. Desse modo, a espécie humana vai obedecendo aos padrões instintivos do seu desenvolvimento a partir de um impulso interno, que dirige processo influenciado por estímulos e condições externas.

A esse respeito, Kardec (2004a) na obra *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. VIII, Item 4, afirma que,

A partir do nascimento, suas idéias retomam gradualmente impulso, á medida que se desenvolvem os órgãos; de onde se pode dizer que, durante os primeiros anos, o Espírito é verdadeiramente criança, porque as idéias que formam o fundo do seu caráter estão ainda adormecidas. Durante o tempo em que seus instintos dormitam, ele é mais flexível e, por isso mesmo, mais acessível as impressões que podem modificar sua natureza e fazê-lo progredir, o que torna mais fácil a tarefa imposta aos pais. (KARDEC, 2004a)

Assim vimos que para Espiritismo o objetivo do Espírito é a evolução moral do ser através da reencarnação, e a fase infantil da vida humana é a mais propícia à ação educativa do ser, mostrando o quanto o homem busca a sua evolução.

3.2 Desenvolvimento da Criança de 03 a 14 anos

O desenvolvimento de uma criança, não ocorre de maneira simples como tantos acreditam. As mudanças ocorridas são compostas por períodos que vão sucedendo e acrescentando à personalidade que está sendo formada por todos os fatores que estão contribuindo para tal formação. Assim para entendermos bem

como esse processo de desenvolvimento ocorre, iremos dividir em quatro etapas e desenvolvê-las: Psicocognitivo, Psicossocial, Psicoafetivo e Psicoespiritual.

3.2.1 Psicocognitivo

De acordo com os pensamentos de Piaget (1971), os processos equilibradores da assimilação e da acomodação são responsáveis por todas as mudanças ocorridas no desenvolvimento cognitivo da criança. Na sua concepção, é mais provável que o desequilíbrio ocorra durante os períodos de transição entre estágios. Desse modo, Piaget dividiu o desenvolvimento cognitivo em quatro estágios principais: os estágios: *sensório-motor*, *pré-operacional*, *operacional concreto* e *operacional formal*.

- Estágio Sensório-Motor

Esse estágio antecede ao aparecimento da fala, que é de 0 a 2 anos, nesse período a vida da criança é caracterizada pela capacidade de controle dos reflexos. Durante esse período, a criança aprende a reagir de forma instintiva a tudo a sua volta. Em sua cabeça, existem apenas conceitos práticos, como saber o que fazer o que comer ou como chamar a atenção de sua mãe.

Aos poucos, a criança começa a interagir com os acontecimentos em seu ambiente e cria ideias sobre como tudo funciona. Desse modo, essas ideias se cruzam, e a criança desenvolve o conceito de sustentabilidade dos objetos, entendendo que os objetos existem como elementos estranhos a ele. Nessa perspectiva, Piaget (1980), acredita que as coisas só existem para a criança quando ela pode vê-la, ouvi-la ou tocá-la. Se ela não pode fazer isso, então eles não existem.

- Estágio Pré-Operacional

Essa fase corresponde às idades entre 2 a 7 anos, e uma característica muito forte dessa fase é o “egocentrismo”. Pois, o pensamento infantil desse estágio é completamente autocentrado, no qual ela não consegue distinguir o físico do psíquico.

- Estágio Operacional Concreto

Correspondendo os anos de 7 a 12 anos, é uma fase em que a criança deixa de lado a confiança nos seus instintos, e inicia o processo de desenvolvimento de conceitos, construindo uma lógica a eles.

Assim como o egocentrismo, as atividades que no estágio anterior não havia êxito, como a organização mental, torna-se executável. A criança neste período já estabelece a criação de atividades mentais, desse modo, ela passa a obter relação de uma atividade realizável, com a capacidade de operá-la mentalmente.

- Estágio Operacional Formal

Fase final do desenvolvimento cognitivo da criança, que abrange dos 12 anos a diante. Nesse estágio, a criança ou adolescente adquire o pensamento científico sobre todas as coisas, desenvolvendo hipóteses e investigando sobre tudo para obter suas respostas.

3.2.2 Psicossocial

Nessa perspectiva, recorreremos a Vygotsky (1999), para compreender que a relação social do homem com o outro, só ocorre por conta das funções psicológicas, construídas ao longo da história social do homem. Para este, a cultura torna-se parte da natureza humana, pela interação social, aprendendo e desenvolvendo, criando novas formas de agir no mundo, ampliando nossas ferramentas de atuação neste contexto cultural.

Para entendermos de maneira mais clara como se estabelece o processo de ensino aprendizagem nos pensamentos de Vygotski (1999), ele desenvolveu o conceito de Zona De Desenvolvimento Proximal (ZDP), esclarece, que a ZDP se refere a distância entre o nível de desenvolvimento real, e o nível de desenvolvimento proximal, estabelecido pela capacidade de esclarecer problemas com ajuda de alguém mais conhecedor de tal assunto. Sempre focando o todo, como a criança aprendeu, e não o que ela aprendeu. Pois, para esse estudioso, o importante é o processo, e não o conteúdo.

3.2.3 Psicoafetivo

Na psicogenética de Henri Wallon, as emoções, é algo de suma importância para o processo de aprendizagem e construção da pessoa, para ele, nem só a inteligência abrange esse processo, mas a área cognitiva e afetiva se faz necessária para que ocorra de forma integrada.

Wallon (1975) divide o desenvolvimento em etapas, que para ele são cinco: *impulsivo-emocional; sensório-motor e projetivo; personalismo; categorial; e puberdade e adolescência.*

- **Impulsivo-emocional:** Que ocorre no primeiro ano de vida, predominando as relações emocionais com o ambiente;
- **Sensório-motor e projetivo:** Ocorre de um a três anos, nessa fase a criança desenvolve a inteligência prática e a capacidade de simbolizar;
- **Personalismo:** Abrange dos três aos seis anos aproximadamente, nessa fase, a criança começa a construção do eu, por meio das interações sócias, predominando sempre suas relações afetivas;
- **Categorial:** Dos 6 anos ao início da puberdade, os progressos intelectuais nessa fase, comandam o interesse da criança para as coisas, para o conhecimento e conquista do mundo exterior;
- **Puberdade e Adolescência:** Nessa fase que se inicia aos 11/12 anos, ocorre uma nova definição dos contornos da personalidade, desestruturados devido às modificações corporais resultantes da ação hormonal. Os conflitos de existencialidade são presentes nesse estágio.

Nesse viés, fica claro como a afetividade do ser humano é diferente de sua vida racional, e a construção da pessoa será constituído por vários momentos onde existirá aquisições de planos anteriores aos que virão sucessivos, para sua evolução.

Sob uma visão espírita, tratar a criança com afeto é fazer acordar, em seu íntimo, o amor sublime e superior herdado de Deus, proporcionando o despertar da afetividade latente, onde conduzirá aquele espírito ao bem comum, a partir da sua felicidade e do próximo.

3.2.4 Psicoespiritual

Para analisarmos de maneira abrangente o desenvolvimento da criança e do adolescente, achamos pertinente desenvolver na esfera Psicoespiritual a fim de ampliarmos a visão integral do desenvolvimento humano. Nesse item Dori Incontri (2001) nos esclarece que, a interexistência do espírito influencia na nossa personalidade terrena. Assim, a nossa personalidade é apenas uma casca do nosso eu, entretanto como não é considerado esse processo como algo de nossa personalidade espiritual, a ciência tenta provar a construção nessa vida, sendo maior parte na infância. E acrescenta:

A criança é uma personalidade com seculares experiências, com características individuais próprias, mas que está momentaneamente adormecida. A reencarnação produz uma espécie de amnésia temporária no Espírito, justamente para dar-lhe a oportunidade de recomeçar uma nova experiência. (INCONTRI, 2001, p.33)

A criança é um ser humano em crescimento, pois apresenta padrões de desenvolvimento físico e psíquico que obedecem a uma lei de desenvolvimento. Essas leis constituem o processo reencarnatório de cada indivíduo, fazendo com que cada ser, guarde todas as experiências individuais e culturais e em algum momento de sua existência se desenvolva de maneira natural.

3.3 Educação Integral e o Espiritismo

A Educação Integral refere-se ao desenvolvimento do processo educativo que pense o ser humano em todas as suas dimensões – cognitiva, estética, ética, física, social e afetiva, ou seja, que venha abranger todos os seus aspectos. Nesse sentido, esse tipo de educação irá acontecer em diversos espaços educativos que podemos imaginar além da escola, biblioteca, igreja, parque, família entre vários outros.

O Espiritismo objetiva uma forma de Educação Integral e contínua ao aluno:

abrangendo ao mesmo tempo todo o complexo da personalidade do educando e todas as faixas etárias em que ela se projeta. Sendo o Espiritismo uma doutrina que abrange, em seus três aspectos fundamentais — a Ciência, a Filosofia e a Religião — todas as facetas do Homem,

visando necessariamente à unificação do Conhecimento, é evidente que a Educação Espírita só pode ser integral e contínua, indo de um extremo a outro da existência humana. (PIRES, 2004, p.11)

De acordo com Lopes (1981, *apud* ALVES, 1997) Pestalozzi defende que a educação deveria abranger um aspecto global dividida em três áreas: o coração, a cabeça e as mãos. Exemplificado da seguinte maneira:

- Educando o coração (Educação MORAL), o indivíduo aprendia a amar a Deus e ao próximo;
- Educando a cabeça (Educação Intelectual), formando a inteligência, fazendo com que a criança desenvolvesse o impulso pela observação e a criticidade;
- Educando as mãos (Educação PROFSSIONAL), iria incentivar a criatividade e o cumprimento dos trabalhos manuais e os trabalhos de maneira geral.

Nesse contexto, Incontri (2001) informa que as escolas de Evangelização Espírita virão para contribuir como um espaço edificante para auxiliar nas transformações das disposições morais, contribuindo dessa maneira para o desenvolvimento integral do ser humano, elevando os sentimentos do ser, se inserindo como um elemento de suma importância de contribuição de educação integral e ativa, que irá existir do impulso dos esforços físicos e intelectuais do educando.

3.4. A Evangelização Espírita: proposta educativa

Para sintetizar o papel da Evangelização, e o seu papel educativo para o Espiritismo, Allan Kardec (2004a) (LE, parte 3ª, capítulo XII) apresenta relevantes comentários à questão 917, estreitamente relacionadas à prática evangelizadora junto às crianças e jovens:

Louváveis esforços indubitavelmente se empregam para fazer que a Humanidade progrida. Os bons sentimentos são animados, estimulados e honrados mais do que em qualquer outra época. Entretanto, o egoísmo, verme roedor, continua a ser a chaga social. É um mal real, que se alastra por todo o mundo e do qual cada homem é mais ou menos vítima. Cumpre, pois, combatê-lo, como se combate uma enfermidade epidêmica. Para isso, deve-se proceder como procedem os médicos: ir à origem do mal. [...] Poderá ser longa a cura, porque numerosas são as causas, mas não é impossível. Contudo, ela só se obterá se o mal for atacado em sua raiz, isto é, **pela EDUCAÇÃO, não por essa educação que tende a fazer homens instruídos, mas pela que tende a fazer homens de bem.** A educação,

convenientemente entendida, constitui a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de manejar os caracteres, como se conhece a de manejar as inteligências, conseguir-se-á corrigi-los, do mesmo modo que se aprumam plantas novas. [...] Faça-se com o moral o que se faz com a inteligência e ver-se-á que, se há naturezas refratárias, muito maior do que se julga é o número das que apenas reclamam boa cultura, para produzir bons frutos. (KARDEC, 2004a – grifo nosso)

Nesse sentido, considera-se que a ação evangelizadora espírita tem como objetivo primordial a formação de homens de bem, proporcionando o estudo e a vivência da Doutrina Espírita, valorizando sempre a criança ou jovem como um ser integral, rumo à perfeição de que é suscetível.

E assim o Espírito Amélia Rodrigues, através do médium Divaldo Pereira Franco, sintetiza a ação evangelizadora (FRANCO, 1979, p 26):

Evangelizar uma criança é como honrar o mundo com a grandeza de deveres maiores, adornando o futuro de gemas valiosas. Quando você ensina, transmite. Quando você educa, disciplina. Mas quando você evangeliza, salva. Instruído, o homem conhece; educado, vence; evangelizado, serve sem cansaço, redimindo-se.

Nesse contexto, o papel dos evangelizadores nos processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, é reconhecê-los como espíritos imortais ativos no caminho do autoaperfeiçoamento, favorecendo e escolhendo estratégias metodológicas adequadas e atrativas que promoverão a construção de espaços educativos prazerosos de crescimento e convivência, aprendizado e vivência cristã.

4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO E ANÁLISE DE DADOS

A cidade de Cajazeiras Paraíba, encontra-se afastada da capital João Pessoa 475 km. Nesta cidade de pouco mais de 61mil habitantes, segundo o IBGE (2018), possui três (3) Centros Espíritas, que oferecem as aulas de Evangelização infanto-juvenil a crianças e adolescentes, com idades entre 4 a 16 anos. Os Centros encontram-se postos em diferentes pontos da cidade, atendendo um público diversificado em questão de classe social. Segundo o IBGE (2018) os cidadãos cajazeirenses que se dizem espíritas não chegam a mil pessoas, ou seja, 1,5% da população.

Neste capítulo iremos abordar o procedimento metodológico que delinearão nosso trabalho, tal como a análise dos dados, os instrumentos para a coleta e a técnica utilizada, bem como os resultados obtidos na investigação, junto à fundamentação de alguns autores que subsidiaram a discussão.

4.1 Tipo de pesquisa

Em convergência com as ideias de Fonseca (2002), em que ele define metodologia como um estudo da organização, ou os caminhos percorridos pelo pesquisador para a realização de seu estudo, é que nós buscamos os caminhos que mais se adequaram na nossa pesquisa.

Adotamos no nosso trabalho o método de pesquisa de cunho qualitativo, pois, de acordo com Deslauriers e Kerisit (2008), o objetivo da amostra é produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja pequena ou grande, o que importa é que seja capaz de produzir novas informações.

A pesquisa adotará a natureza básica, em que através do estudo iremos melhorar nossa base científica, e auxiliar outros que busquem ampliar e compreender acerca do tema abordado.

Em convergência com as ideias de Fonseca (2002), utilizamos como técnica de coleta de dados, entrevista semiestruturada, que apresenta um grau de estruturação. Como descreve Oyama (2008), em suas ideias, analisando as experiências que o entrevistado pode ter presenciado. Na entrevista mediremos às pautas, relacionando uma com a outra, para realmente haver o entendimento das perguntas.

Buscaremos através dessas fontes, subsídios que respaldem este trabalho, e a pesquisa de campo, onde por estar presente no local do objeto estudado, fica mais fácil de entender o que estamos a pesquisar de maneira mais precisa.

4.2 Instrumentos de coleta de dados

Para coletarmos os dados de nossa pesquisa, conversamos inicialmente com a Coordenação da Evangelização de cada Centro Espírita da cidade de Cajazeiras, solicitando a assinatura da Carta de Anuência (Apêndice A), autorizando a pesquisa nas instituições, e aos participantes evangelizadores, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B), os quais continham os objetivos da pesquisa, o procedimento de coleta de dados, seus riscos e a garantia de anonimato. Os instrumentos de coleta de dados que utilizamos foram:

- Questionário sociodemográfico (Apêndice C);
- Teste de Associação Livre de Palavras – TALP (Apêndice D);
- Entrevista semiestruturadas (Apêndice E);

Primeiramente, foi realizado o preenchimento do perfil sociodemográfico com os sujeitos da pesquisa, contendo questões como: sexo; idade; estado civil; se tem alguma formação voltada à educação; há quanto tempo é espírita; como se tornou evangelizador e sua profissão ou ocupação.

Em seguida aplicamos o Teste de Associação Livres de Palavras -TALP, que de acordo com Bardin (1977 apud OLIVEIRA et al, 2005), é um teste projetivo originado na Psicologia Clínica que ajuda os sujeitos de pesquisa, trazer à mente, de maneira espontânea, desbloqueando as ideias no que diz respeito sobre o objeto que lhe foi estimulado.

Nessa perspectiva Oliveira et al (2005, p. 574), acrescenta, que os conteúdos existentes de maneira latente em cada sujeito, são mascaradas pelo fato de se perderem em meio as inseguranças do não conhecimento pelo referido assunto, e com a realização desse teste o pesquisador consegue ter esse acesso as informações do inconsciente do pesquisado.

O teste solicitava que os sujeitos escrevessem seis palavras que vinham a mente quando eles escutavam a expressão “Pedagogia Espírita”, e logo em seguida

eles enumeravam de 1 á 6 pelo grau de importância, e logo após justificassem a que era escolhida como a mais importante, como também solicitamos a justificativa de alguma outra que nos chamasse a atenção.

Após o TALP, foi realizada a entrevista semiestruturada com os evangelizadores, composta de seis questões, que permitiu que os entrevistados respondessem da maneira que eles acreditavam do que se tratava o objeto a ser analisado, assim, nos possibilitou alcançar os objetivos específicos de nossa pesquisa.

4.3 Técnicas de análise dos dados

Os resultados dessa pesquisa foram analisados de acordo com as propostas de Bauer (2002, p. 190). Segundo ele, as análises encontram-se divididas em duas dimensões: sintática, que enfoca as observações nos transmissores; e a dimensão semântica, ao qual utilizamos neste trabalho, por nos permitir analisar os sinais conotativos e denotativos surgidos na pesquisa.

A análise de conteúdo é apenas um método de análise de texto desenvolvido dentro das ciências sociais empíricas. Embora a maior parte das análises clássicas de conteúdo culmine em descrições numéricas de algumas características do corpus do texto, considerável atenção está sendo dada aos ‘tipos’, ‘qualidades’, e ‘distinções’ no texto, antes que qualquer quantificação seja feita. Deste modo, a análise de texto faz uma ponte entre um formalismo estatístico e a análise qualitativa dos materiais. O divisor quantidade/qualidade das ciências sociais, a análise de conteúdo é uma técnica híbrida que pode mediar esta improdutiva discussão sobre virtudes e métodos.

4.4 Os sujeitos e as instituições pesquisadas

Os sujeitos da nossa pesquisa são os Evangelizadores Espíritas, atuantes nas Escolas de Evangelização Infanto-Juvenil, encontradas nos três Centros Espíritas da cidade de Cajazeiras-PB. Localizados em pontos distintos dessa cidade, um no Centro da cidade (1), outro na zona Oeste (2) e um na zona Leste (3). Onde pela localidade encontrada, atende públicos diversos.

Iremos identificar os centros por uma numeração, (1), (2) e (3), para resguardar seu anonimato, pois nosso intuito é analisar o papel dos Evangelizadores, e não as Casas Espíritas e as outras atividades propostas por elas.

Para nossa pesquisa, 10 evangelizadores aceitaram participar, e para preservar suas identidades, utilizaremos de pseudônimos escolhidos por eles.

As aulas de Evangelização Espírita ocorrem em um dia da semana (aos sábados), escolhido pela coordenação da Casa, com a duração de aproximadamente 2 horas de aula. No Centro (3) as aulas se dão no turno da manhã, e nos Centros (1) e (2) à tarde. Alguns Centros Espíritas dispõem de salas de aula tradicionais para o cumprimento dessa atividade, outras não, utilizando do mesmo espaço que acontecem as demais atividades do Centro.

Após uma breve conversa com os pesquisados a respeito da temática escolhida para investigação e estudo, aplicamos primeiramente o questionário sociodemográfico, em seguida o Teste de Associação Livre de Palavras - TALP, e por último a entrevista semiestruturada com seis questões que contemplavam o tema da pesquisa.

4.5 Perfil sociodemográfico dos participantes

Participaram da pesquisa 10 evangelizadores, dentre esses, duas realizam o papel de evangelizar e ao mesmo tempo coordenar os outros evangelizadores como também as demais atividades realizadas na evangelização de modo geral. Quanto ao sexo, são 8 mulheres e 2 homens. A faixa etária varia entre 17 e 73 anos de idade. No que se refere ao estado civil 4 são casados, e 6 solteiros.

Grande parte dos sujeitos têm o ensino superior completo, no montante 8 com formação voltada para a Educação, e 2 ainda estão concluindo o ensino médio. Assim montamos um quadro para melhor entendimento dessa formação:

Quadro 1: Formação acadêmica dos evangelizadores

FORMAÇÃO	QUANTIDADE
Estudantes em conclusão do Ensino Médio	2
Graduada em Geografia (Especialização em Libras)	1
Ensino médio completo com especialidade em Geografia	1
Graduada em Serviço Social (Especialização em Gestão de Políticas Públicas)	1
Graduado em Física	1
Graduada em Filosofia	1
Graduada em Farmácia (com especialidade em docência no Ensino Superior)	1
Graduada em Pedagogia (Especialização em Psicopedagogia)	1
Graduada em Pedagogia (Especialização em Metodologia do Ensino)	1

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisarmos como esses sujeitos se tornaram evangelizadores, vimos que nenhum foi por vocação, todos foram convidados por membros do próprio centro espírita por verem a necessidade de alguém que comandasse alguma atividade com as crianças e adolescentes.

Dos 10 participantes dessa pesquisa, ao levantarmos a questão de sua profissão ou ocupação, fora atividades extra Centro Espírita, 5 são Professores, 1 aposentada, 2 estudantes, 1 recepcionista e 1 Assistente Social.

4.6 Pedagogia Espírita é...

Para atingirmos o objetivo geral da pesquisa: “verificar o que pensam os evangelizadores a respeito da Pedagogia Espírita para evangelização de crianças e jovens”, foi realizado o Teste de Associação Livre de Palavras – TALP, com 10 evangelizadores, dos Centros Espíritas da cidade de Cajazeiras, como já descrito anteriormente, indagando: Quando você escuta a expressão Pedagogia Espírita, o que lhe vêm à mente?

Nessa perspectiva, solicitamos que os sujeitos escrevessem seis palavras que lhe vinham à mente ao escutar a expressão acima citada, em seguida, enumerassem de acordo com o grau de importância de cada um, logo após, justificassem a mais importante.

Classificamos todas as palavras evocadas em sete dimensões, que são elas: Dimensão pedagógica (14); Dimensão social (13); Dimensão ético/moral (12); Dimensão afetiva (9); Dimensão espiritual (8); Dimensão existencial (3) e a Dimensão cíclica da vida (2). Destacamos com * as palavras em que os participantes

da pesquisa elencaram como as mais importantes, conforme demonstrado no Quadro 2, a seguir:

Quadro 2: Pedagogia Espírita é...

DIMENSÃO	EVOCAÇÕES	QUANTIDADE
DIMENSÃO PEDAGÓGICA	CONHECIMENTO	2
	APRENDIZAGEM	2
	LEITURA*	3
	EDUCAÇÃO	2
	LÚDICO	1
	PLANEJAMENTO	1
	CONDUÇÃO*	1
	BRINCADEIRA	1
	ENSINAR	1
SUB TOTAL		14
DIMENSÃO SOCIAL	INTEGRAÇÃO	2
	DEDICAÇÃO	2
	SOLIDARIEDADE	1
	COOPERAÇÃO	1
	VIVÊNCIA*	1
	TRABALHO	1
	ORGANIZAÇÃO	1
	UNIÃO	1
	COMPREENSÃO*	1
	PARTILHA	1
	SOCIALIZAÇÃO	1
SUB TOTAL		13
DIMENSÃO ÉTICO/MORAL	RESPONSABILIDADE	2
	COMPROMISSO	2
	DISCIPLINA	1
	HONESTIDADE	1
	TRANSFORMAÇÃO*	1
	PROGRESSO	1
	CRESCIMENTO	1
	DESENVOLVIMENTO	1
	CARATER	1
RESPEITO	1	
SUB TOTAL		12
DIMENSÃO AFETIVA	AMOR*	5
	CARIDADE	2
	BONDADE	1
	ALEGRIA	1
SUB TOTAL		9
DIMENSÃO ESPIRITUAL	EVANGELIZAÇÃO*	2
	ESPIRITUALIDADE*	1
	CENTRO ESPÍRITA	1
	EVOLUÇÃO	1
	JESUS	1
	LIGAÇÃO*	1
	GRUPO DE ESTUDOS	1
SUB TOTAL		8
DIMENSÃO EXISTENCIAL	VIDA	1
	SER PERTENCENTE	1
	HUMANIDADE*	1
SUB TOTAL		3
DIMENSÃO CÍCLICA DA VIDA	JOVENS	1
	INFÂNCIA	1
SUB TOTAL		2
TOTAL		60

Fonte: Dados da pesquisa *palavras selecionadas como mais importantes.

A seguir, discorreremos sobre as dimensões, iniciemos com a Dimensão Pedagógica:

✓ Dimensão Pedagógica

Nesta dimensão obtivemos 14 evocações, nas quais duas receberam a indicação de mais importante, são elas: *leitura* (2) e *condução* (1). Embora as demais complementem o sentido pedagógico para a expressão *Pedagogia Espírita*, nos deteremos nas justificativas dadas pelos/as entrevistados.

[LEITURA] É importante porque o conhecimento, desperta a alma, em busca do crescimento intelectual, moral e espiritual. (Flor, 73 anos)

[CONDUÇÃO] A maneira que o evangelizador conduz os ensinamentos da doutrina (Júlio, 21 anos)

Para Dori Incontri (2004) a metodologia adotada pela Pedagogia Espírita estabelece uma proposta bem direcionada, de maneira que envolva amplamente diversos conhecimentos oferecidos do educador para o educando, obter as oportunidades de expressar sua criatividade e realizar sua própria avaliação. Propondo que a verdade não seja apenas descortinada, mas internalizada, compreendida e vivenciada, para que aquele ser em evolução possa ser mais livre, a partir de atos disciplinados pela coerência, amor e caridade.

Nessa perspectiva, vimos o quanto esses sujeitos se interessam em desempenhar essa tarefa que lhes foi confiada, sempre visando a melhor maneira de oferecer os ensinamentos de forma a contribuírem com a mudança desses seres.

Nesse viés, é de grande relevância a utilização da ludicidade e didáticas diversas para a aprendizagem dos evangelizados nas aulas. Nesse pensamento Falcão diz que[...] As atividades lúdicas fazem com que a criança aprenda com prazer, alegria, sendo relevante ressaltar que a educação lúdica está distante da concepção única de passatempo e diversão [...] (FALCÃO, 2002, apud VENTURINI et al., 2010, p.2)

✓ Dimensão Social

Essa dimensão obteve 13 evocações, dentre essas, duas foram consideradas como as mais importantes pelos entrevistados que foram: vivência (1) e compreensão (1), as quais foram justificadas da maneira seguinte:

[VIVÊNCIA] Ao colocarmos em prática a pedagogia espírita iremos ter uma vivência plena e ligada aos ensinamentos de Jesus. (Dinha, 47 anos)

[COMPREENSÃO] Ao firmar o compromisso com a evangelização, temos que ter a noção de que estamos lidando com pessoas diferentes entre si, portanto temos que compreender suas personalidades e tendências para que todas as pessoas participem e se integrem da melhor forma na evangelização. (Nay, 17 anos)

De acordo com a Associação Brasileira de Pedagogia Espírita – ABPE, a Pedagogia Espírita com a filosofia de Kardec e suas diversas heranças pedagógicas emanadas por diversas áreas do conhecimento humano, elabora uma conexão entre educação e espiritualidade, seguindo os referidos princípios:

- Amor;
- Liberdade;
- Igualdade com singularidade;
- Naturalidade;
- Educação ativa;
- Educação integral;
- Uma prática em construção;

Nessa perspectiva, como nos acrescenta a entrevistada Nay, quando compreendemos e vivenciamos de maneira solidária o estar com o outro, aceitando e compreendendo todas as diferenças existentes, conseguimos educar os sentimentos dos evangelizando, auxiliando e cooperando com o próximo, respeitando as singularidades.

De acordo com Piaget (1973), e suas ideias em decorrer da interação social da inteligência do ser humano, o homem é um ser essencialmente social, sendo quase impossível considerar que ele consiga viver fora desse contexto de

sociedade, pois assim, sua inteligência será desenvolvida em função das interações sociais.

Desse modo, a evangelização tem um grande papel na educação do ser, se tornando algo de grande importância no processo evolutivo daquele humano enquanto espírito.

A este respeito, Amui (2007), discorre ao fato que o educador espírita, precisa vivenciar todo o conhecimento trazido consigo. O só “conhecer”, não é o suficiente para desenvolvermos um pensamento reflexivo e inteligente nas crianças e adolescentes, em todas as dimensões que envolvem a integralidade do ser humano.

✓ **Dimensão Ético/Moral**

Nessa dimensão 12 palavras foram elencadas e a entrevistada Aninha evocou a palavra “transformação” sendo a mais importante dentre as demais.

[TRANSFORMAÇÃO] A partir do ensino na ótica espírita, podemos trabalhar os vícios e virtudes, transformando ou auxiliando na transformação do homem de bem. (Aninha, 28 anos)

No Livro o Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo 17, no qual aborda esse conceito de “homem de bem”, trazida pelas ideias espíritas, Kardec (2003, p233) assevera:

O verdadeiro homem de bem é aquele que pratica a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza. Questiona sua consciência sobre seus próprios atos, perguntará se não violou essa lei, se não fez o mal, se fez todo o bem que podia, se negligenciou voluntariamente uma ocasião de ser útil, se ninguém tem queixa dele enfim, se fez aos outros tudo que gostaria que lhe fizessem.

Nessa perspectiva o papel do evangelizador, vai além de ensinar os preceitos da Doutrina Espírita, mas colaborar na transformação desse ser. Contribuindo na construção do caráter daquele indivíduo, para o cumprimento das obrigações morais impostas por nossa sociedade. E nessa linha de pensamento, nos deparamos com a busca do ser humano pela transformação moral e conseqüentemente sua evolução, sempre procurando compreender os ensinamentos do perdão, amor ao próximo, da caridade, constituindo assim algumas das características do homem de bem.

Nesse viés, em análise ao pensamento de Durkheim (2007), ele divide o ato moral em dois aspectos: o dever e o bem. Onde no dever o ser é obrigado a obedecer as leis postas pela sociedade; e o bem por termos que cumprir aos deveres postos como bons, mesmo nem sempre sendo.

Dessa forma, poderemos entender que o papel do homem de bem está muito ligada com a sua moral, e cabe aos seres segui-la ou não, cada um a sua maneira.

✓ **Dimensão Afetividade**

Identificamos 9 evocações nessa dimensão, em que a palavra “amor” surge 5 vezes dentre elas, sendo evocada somente uma vez como sendo a mais importante.

[AMOR] O amor é a base de qualquer trabalho, seja na casa espírita ou não. (Bela, 37 anos)

Em sua justificativa, Bela discorre ao modo de como nós, temos que desenvolver nossas atividades com amor para lograr êxito. Sendo assim, ao analisarmos a Pedagogia Espírita, passamos a descobrir o quanto é uma educação voltada para o amor. INCONTRI (2004) verifica que o processo educativo se inicia primeiramente pelo educador que busca o progresso do educando, nessa perspectiva, a Doutrina Espírita baseia sua pedagogia e educação no amor, estimulando o despertar da consciência e conseqüentemente seu progresso de forma integral.

Levando em consideração a essa atividade proposta para as crianças, Wallon (2007), defende que a relação afetiva, se origina de maneira orgânica, ou seja, de forma natural, chamando a atenção para o fato de que, mesmo nos períodos em que o desenvolvimento do ser humano sofre limites de seu aparato fisiológico, o domínio afetivo está iniciando seu desenvolvimento pelo importante papel desempenhado pelo meio social na evolução da criança.

Assim, é muito importante existir algo para que se possa educar as emoções infantis, e a evangelização surge como um alicerce, fazendo com que elas conheçam a intimidade do seu ser e passem a compreendê-la e educá-la.

✓ Dimensão Espiritual

Ao ouvir o termo “Pedagogia Espírita”, surgiram 8 evocações nessa dimensão, onde as palavras *evangelização*, *espiritualidade* e *ligação*, receberam justificativas por serem eleitas as mais importantes pelos pesquisados.

[EVANGELIZAÇÃO] Acredito que devido ser o nome comum utilizado para as aulas ou discussões sobre educação espírita para crianças e jovens, o que me remeteu a palavra proposta. (Lelli, 23 anos)

[ESPIRITUALIDADE] Despertar para a vivência com Deus. (Corrinha, 51 anos)

[LIGAÇÃO] Nos coloca ligados aos ensinamentos do evangelho e assim a Jesus. (Dinha, 47 anos)

Ao analisarmos as palavras evocadas e justificadas, vimos o quanto elas se interligam. Lelli aponta a evangelização, como uma atividade para as discussões sobre os preceitos espíritas às crianças e jovens, tendo em vista que, na visão geral tradicional é a maneira de transmitir informações sobre o evangelho.

Mas para o espiritismo não é bem assim que acontece a evangelização. Será sempre problematizando e analisando situações nas quais propõem que o evangelizando pense e repensem sobre os acontecimentos diários, os fatos sociais, as leis Divinas e espirituais encontrados em suas vidas, como se refere Corrinha, propondo e construindo com as crianças e jovens, pequenas e possíveis ações que possam fazer alguma diferença no contexto que estão inseridos. E assim formando esse elo com Deus, com o próximo e consigo mesmo por meio do estudo e vivência da Doutrina Espírita.

✓ Dimensão Existencial

A entrevistada Zezé, trouxe a palavra humanidade como a mais importante entre as demais evocadas, e foi justificada da seguinte forma:

[HUMANIDADE] Antes de tudo o ser desenvolvido em conjunto com outro (s) é necessário tratar de aprendermos a ser humano e viver em harmonia com o que desenvolvemos ser, e nos propormos ser. (Zezé, 32 anos)

Nessa perspectiva, Incontri diz:

[...]o ser existe além das dimensões físicas e visíveis, porque se expande em espírito no tempo e no espaço. No tempo, porque em seu íntimo carrega um passado histórico denso a se manifestar em lembranças, intuições, tendências, impulsos, conhecimentos inatos, experiências já adquiridas. No espaço, porque está em permanente contato extra-sensorial com outros seres, capta outras dimensões, através de sonhos, visões, mensagens telepáticas e comunicações explícitas e diretas. (INCONTRI, 2001, p. 282)

Os valores humanos têm um grande valor no que se diz respeito aos âmbitos morais e espirituais de consciência humana. Os seres humanos podem e devem tomar conhecimento dos valores a eles inerentes. É papel nosso quanto educadores, ensinar nossas crianças e adolescentes a tomar em uma posição à frente de seus direitos, para que possam eleger valores, aceitar ou questionar normas, adotar uma outra atitude e essas capacidades podem ser desenvolvidas por meio da educação, e da partilha, se colocando no papel do outro, assim esse conceito de valor humano passa a ter um sentido mais justo.

✓ **Dimensão cíclica da vida**

Essa dimensão só possuiu duas evocações: jovens e infância, e nenhuma foi elencada como mais importante para ser justificada Alves (1997), analisando o espírito, no período de infância, chama a atenção como um período em que a criança terá mais facilidade para desenvolver novas qualidades e poderes interiores.

Sendo um período de revelação gradual das qualidades já desenvolvidas em encarnações anteriores, e também um período em que mais facilmente a criança poderá desenvolver novas qualidades e poderes interiores, aperfeiçoando-se, melhorando-se, conquistando seu próprio futuro, evoluindo enfim. Este é o próprio objetivo da vida: aperfeiçoar-se, evoluir. (ALVES, 1997.p.59)

Diante do que o autor articula, vimos o quanto essa fase da infância é importante para o desenvolvimento e conseqüentemente a evolução do ser, tanto quanto em espírito como em corpo físico.

4.7 Pedagogia Espírita: o Ser humano integral - a entrevista

Com intuito de atender aos objetivos específicos, prosseguimos com a análise e discussão dos dados por meio da entrevista semiestruturada, composta por oito

perguntas. Na primeira pergunta, procuramos saber **Como foi que você se tornou Evangelizador.**

Dentre as respostas destacamos três:

Foi a convite da coordenadora, comecei a trazer as crianças, e fui convidada, estava necessitando de Evangelizadora, ela convidou e eu aceitei. (Bela, 37 anos)

A convite de outra trabalhadora do Centro Espírita, que já trabalhava com a evangelização, e houve uma necessidade de trabalhadores na evangelização Espírita e ela me fez o convite. (Tia, 38 anos)

[...] Quando a coordenadora da evangelização na época, tivemos o primeiro contato e a vivência diária, aí foi, ela me convidou para dar aula de evangelização. [...] (Corrinha, 51 anos)

Através das respostas das entrevistadas, vimos a maneira ao qual se tornaram evangelizadoras, a maioria fora por convites dos dirigentes da casa, mediante a necessidade de pessoas para cumprir a tarefa de evangelizar as crianças. Isso é algo de certo modo delicado a ser feito, pois, como Incontri (1998), ressalta, que para cumprir alguma atividade específica da Educação, e nesse caso da Evangelização, é preciso a busca pela própria melhoria. Pelas respostas das entrevistadas, inferimos não existir esse cuidado, e sim, a necessidade de pessoas que cuidem das crianças.

Outras respostas a analisar, para essa mesma pergunta, indica que se tornaram evangelizadores com o propósito de atender uma demanda, daí os próprios evangelizando se tornam protagonistas de suas turmas:

Na verdade não tinha muitas crianças da minha idade, então eu passei muito tempo no Centro Espírita que eu frequento, e eu passei por todos os ciclos só que eu ia repetindo, repetindo, repetindo. Como já tinha conhecimento desde criança, tiveram a ideia de eu me juntar com as outras crianças para ajudá-las. (Nay, 17 anos)

Bom, fazia parte do ciclo da Infância e da Juventude, a partir daí quando eu terminei a questão dos ciclos da Evangelização, então a professora que estava, veio nos convidar pela necessidade de trabalhadores na evangelização, ela perguntou se eu não tinha o interesse em ajudar a doutrina, então eu como um bom espírita né? Então a gente tem que ajudar o próximo. Nisso já faz 8 anos por aí, de 6 a 8 anos. (Julio, 21 anos)

Nesses casos, analisamos o poder de qualquer pessoa se tornar um educador, especificamente aqui, eles estão partilhando seus conhecimentos, conquistas espirituais e desempenhando a missão de educar as crianças. Nesse viés, Freire

(2002) ressalta que “[...] Tão importante quanto ele, o ensino dos conteúdos, é o meu testemunho ético ao ensiná-los. É a docência com que o faço. É a preparação científica revelada sem arrogância, pelo contrário, com humildade. [...]” (FREIRE, 2002. p.64)

Em seguida questionamos: **O que você entende por Pedagogia Espírita? E obtivemos as seguintes respostas:**

Para mim é uma transformação, e essa transformação acontece automaticamente, uma transformação do ruim para o bom né? É uma transformação que você vai se auto transformando sem você nem perceber, comigo foi assim. (Dinha, 47 anos)

Ela é um ponto importante porque a gente vê que não só os adultos eles têm seus problemas, as crianças também a gente ver que elas trazem consigo alguns problemas internos, então o espiritismo ele vai através da pedagogia ela vai trazer soluções de maneira mais assim, mais intensas, em relação as crianças, então eu acho que é muito importante essa questão da pedagogia para as crianças. (Julio, 21 anos)

Eu acho que é uma das atividades mais importantes do centro, porque você está formando, ou ajudando a formar jovens e crianças né? Em relação ao evangelho de Cristo, e baseado também na doutrina espírita, então a formação não só do momento, mais eu acredito que para toda vida, que aquilo pode fazer bastante diferença na vida do jovem e da criança (Lelli, 23 anos)

Nesses relatos, destacamos as ideias que esses evangelizadores trazem, remetendo a essa Pedagogia. Acreditamos que tal associação se dá por esta ser advinda de propostas pedagógicas de Kardec, discípulo de Pestalozzi, que desenvolveu uma visão teórica com a especificidade de trabalhar o aspecto espiritual do ser humano, encarando-o como um ser reencarnado.

Aqui vale ressaltar que de acordo com a ABPE (Associação Brasileira de Pedagogia Espírita), a Pedagogia Espírita não é a Evangelização em geral praticada nos centros espíritas. Por dois motivos:

1) o próprio termo evangelização (e não só o termo, mas a prática geralmente assumida) significa catequese e doutrinação. Ensinar a pensar – que é o objetivo de uma verdadeira educação – nada tem a ver com uma evangelização, no sentido tradicional do termo, que aliás, se deriva de práticas das religiões tradicionais. Isso não quer dizer que a pedagogia espírita não tenha por meta elevar moralmente o educando ou que se afaste da proposta pedagógica de Jesus. Muito ao contrário. A pedagogia do Cristo não era impositiva e catequética, mas amorosa e respeitadora da liberdade de consciência, contagiante em sua elevação moral;

2) a metodologia adotada pela maioria dos centros espíritas para a prática da evangelização não é a proposta pela pedagogia espírita, porque são métodos tradicionais, com pouca autonomia e participação e quase nenhuma escolha livre dos educandos; (ABPE, 2018, web).

Na terceira pergunta, indagamos a respeito **das contribuições da evangelização para a formação integral do ser humano**. E algumas respostas obtidas foram:

Sabemos que o espiritismo trabalha a parte moral do ser humano, como a gente ensina essa parte da questão moral, de Educação, de contato entre as pessoas de modo geral, então as crianças do centro que a gente participa no decorrer dos anos a questão da educação delas vão se melhorando, a questão do companheirismo, a cada dia que passa eles vão se tornando crianças mais amáveis umas com as outras, elas partilham algumas coisas, que a gente percebe que essa educação ela vai sendo construída, então a gente vê que a pedagogia das crianças ela acontece aos poucos, mas ela vai surgindo digamos assim. (Julio 21 anos)

Se a gente analisar os temas, que a gente debate com as crianças e os adolescentes, a gente pode ver que é muito voltado a questão moral basicamente. Então se você trabalhar a questão Moral com criança, com a pessoa desde pequena, ela já vai ter um conhecimento diferente relacionado a não ser egoísta, a ser uma pessoa bondosa, então isso afeta diretamente no lado profissional, no lado social. Então acho que é isso, é você trabalhando o lado moral, você vai formar um profissional melhor, um cidadão de bem. (Nay, 17 anos)

Analisando essas respostas, vimos o quanto os Evangelizadores, remetem a formação integral à moral. A este respeito nos remetemos aos estudos de Piaget (1977), nos quais ele divide o desenvolvimento moral em dois estágios: A moral *heterônoma* e a moral *autônoma*, que caracterizam grandes fases do desenvolvimento moral. E complementa definindo a fase pré-moral caracterizada pela *anomia*. Assim exemplificadas segundo Alves (1997):

- ANOMIA: o indivíduo não respeita as leis, pessoas e normas. É anti-social, desequilibrado emocionalmente e desajustado socialmente.
- HETERONOMIA: (a lei vem do exterior), o indivíduo obedece às normas por meio de punição.
- AUTONOMIA (capacidade de se governar por si mesmo): é regido pelos princípios éticos e morais.

Assim complementamos com a ideia de Pestalozzi em relação a moral, na qual ele remete ao homem como um ser essencialmente moral, por possuir dentro de si o germe da moralidade, a essência Divina. (ALVES, 1981)

Posteriormente perguntamos **quais os métodos que você utiliza nas aulas?** Dentre as respostas, destacamos três:

Com a minha turminha de evangelização, crianças de 10 e 11 anos utilizamos muito o áudio visual, com essa era da informática, inclusive a gente já assistiu filmes, por exemplo, quando eu comecei a evangelizar, era muito distante querer que uma criança compreendesse o livro Nosso Lar, e hoje nós já trabalhamos O Nosso Lar na nossa sala de aula, através de vídeos, de filmes, agora estamos com o tema reencarnação, então vídeos que a gente encontra hoje disponível na literatura Espírita, tem ajudado muito. (Corrinha, 51 anos)

Geralmente nós fazemos debates, trabalho com a Juventude hoje em dia a gente pega um tema, eu sempre peço para eles pesquisarem, pensarem, na semana anterior, no sábado, próxima aula da gente vai ser ação e reação. Pensem, observem como foi o dia de vocês como é que está relacionado, começo a aula fazendo levantamento de expectativas a partir do que eles observaram, e aí vou conceituando, criando um texto com eles e fazendo dinâmicas, então, vivências, toda aula a gente faz uma vivência, relacionada ao tema. Às vezes fazemos uma tarde diferente com um filme relacionado com o tema. Quando a aula por exemplo é sobre Leis Morais, que não dá para a gente trazer só a partir dessa vivência, a gente pega um dia ou um slide, ou com algum tipo de método que seja mais realmente contextual, mas que eles também interagem. (Aninha, 28 anos)

É um pouquinho de tudo, vai do mais tradicional ao mais moderninho. Há dias que a gente tenta trabalhar mais tradicionalmente, só com a leitura e interpretação com eles. Há dias que a gente faz, um passeio lá pelo lar. Com vídeos, muito, muito, muito, conteúdo de YouTube porque é o que eles têm acesso né? Particularmente eu sou muito agraciada, por eles ter esse acesso. A gente trabalha dentro de redes sociais, da comunicação dentro das redes sociais, sempre tendo por base o evangelho, a codificação de Kardec, mas também como é que aquilo está presente ali no vídeo. Dúvidas que eles nos trazem, e música, eles são mais fechados, meu grupo é mais específico são mais fechadinhos, a teatro, música, mas eles veem, eles assistem com empolgação, só não expressam com tanta empolgação, mas assim o feedback deles em cima de música, teatro, da leitura, muito bom em questão de compreensão, aí já em questão de uso, eu já acho eles mais fechados, isso para se expressarem através disso. (Zezé, 32 anos)

Nessas respostas, percebemos o quanto os evangelizadores buscam novos métodos para obter êxitos na realização de suas aulas, e o quanto a mídia está presente nas aulas, em vídeos, redes sociais, músicas abordadas à luz do espiritismo. Outras duas respostas que valem salientar:

A gente utiliza diversas estratégias né? Assim procura adaptar a idade das crianças, no caso a nossa turma trabalha com crianças de 6 anos até 11

anos, é uma faixa etária bem diversas, a gente tem poucas crianças e poucos evangelizadores, que a gente acaba ficando com uma faixa etária bem grande. Então, nós procuramos adaptar os temas numa linguagem que as crianças possam compreender melhor, através de histórias, música, a gente usa muito vídeo também, hoje em dia a internet ajuda muito né? A gente acha muita historinha, muito vídeo. Desenho, colagem, recorte, pintura, teatrinho, procuramos desenvolver atividades mais praticas que as crianças se envolvem mais fazendo. (Tia, 38 anos)

Eu estou usando muito assim, atividades lúdicas, que eles não gostam, como eles são pequenos, diferente dos outros, os maiores, os outros conseguiam ficar mais sentado prestando atenção. Esses agora não, até a história se for cumprida eles já se agitam. A penúltima aula eu fui contar história com fantoches, aí eles ainda ficam olhando os fantoches, aí eu estou muito assim fazendo atividades com eles em relação a brincadeira sabe? Trazendo dinâmicas né? Porque é o que eles querem, é o que eles gostam, uma vez Dinha disse assim: Bela mas eles têm que saber que eles vêm aqui não é para brincar, é para estudar, é como a sala de aula. Eu? Sim, mas os meus são pequenininhos, eles não têm esse discernimento todo não, pra eles passar a aula todinho sentado é tedioso. Quando era misturado, misto com C. (8 anos) com S. (8 anos) com os maiores né? Eu ainda tentava, que afinal as meninas também precisavam, mais agora não, vamos correr, vamos gritar. (Bela, 37 anos)

Nessas falas, identificamos o quanto o lúdico está presente para alcançar os objetivos das aulas. Como ressalta Rau (2011, p.25): “Muitos profissionais da área educacional utilizam a ludicidade como um recurso pedagógico, pois a utilização de recursos lúdicos, como jogos e brincadeiras, auxilia a transposição dos conteúdos para o mundo do educando”. Pois dependendo da faixa etária, é muito difícil, fazer com que as crianças principalmente as menores se concentrem e internalizem aquilo que é sugerido pelas evangelizadoras. Tem que existir essa ludicidade, esse cuidado com assuntos para o entendimento das crianças e adolescentes.

Posteriormente, perguntamos **como você planeja suas aulas?** E por unanimidade todos responderam que tiram um dia na semana para planejarem suas aulas, alguns fazem sozinhos, outros em duplas e outros pedem a orientação da coordenação da Evangelização.

Em algumas falas vimos que se deixa bastante a desejar, pois quando fizemos a seguinte pergunta, **como acontece? Individual ou em grupo? - com a orientação da coordenadora da evangelização?** Destacamos uma das respostas, ressaltando a necessidade desse planejamento em grupo para troca de ideias, como exposta a seguir:

Não, tem assim quanto a organização da hora de chegada, da hora da saída, da hora disso ou aquilo. Mas assim sempre tem que ser dentro do

Evangelho, mas diante de uma transformação de uma mudança da coisa, a gente não tem diálogo muito sobre isso não. (Dinha, 47 anos)

A sexta questão: você segue o manual da Federação Espírita Brasileira - FEB? Ou você leva em consideração ao grupo, atendendo a curiosidade das crianças?

Antes de apresentarmos as respostas das entrevistadas para essa pergunta, sentimos a necessidade de informar que além do Manual da FEB, existe um material muito importante para dar suporte teórico aos evangelizadores, que é o livro “Orientação à ação Evangelizadora Espírita da Infância: Subsídios e Diretrizes” elaborado pela Coordenação Nacional da Área de Infância e Juventude do CFN/FEB, Coordenação Adjunta de Infância, Coordenações Regionais de Infância (Nordeste, Sul, Centro, Norte), Representantes Estaduais da Área de Infância e Juventude e representantes Estaduais de Infância, que surge como um suporte a respeito do papel do Evangelizador, como diversas apostilas e livros com atividades e planos de aulas para facilitar o planejamento dos evangelizadores. Alguns evangelizadores utilizam desse material, outros preferem seguir algum outro cronograma estabelecido por eles, com o aval da coordenação da evangelização ou da própria diretoria da Casa. Como está exposto nas respostas seguintes:

Eu tenho ela como direcionamento eu dou uma olhada, não sigo ao pé da letra não, mas claro que eu leio, claro que eu dou sempre uma espiada, vejo o que é que tá de acordo com o que vou trabalhar, mais é um material bom, muito bom. Eu vejo esses dois aspectos, nós quando começamos o ano de evangelização, nos sentamos, planejamos, fazemos um direcionamento, como foi feita este ano para a gente seguir, mas aí você sabe que tudo é flexível, tudo pode acontecer, então por exemplo, esse tema que eu vou trabalhar no próximo sábado não tá no nosso roteiro, mas é uma curiosidade das crianças. Está dentro do tema reencarnação, então não poderia deixar de mão. (Corrinha, 51 anos)

Não integralmente, porque o manual, na verdade, acho que as modificações se não me engano de 2011, ele já traz uma abordagem bem mais flexível. O que a gente pegou como base para usar, ele é de 98, se eu não me engano né? Eu já encontro muitas discrepâncias assim, até o tratar mesmo de religiões no geral, eu como sou curiosa de outras religiões eu não posso seguir ao pé da letra aquilo, porque eu sabia que era uma inverdade, aí eu tive que adaptar né? Dizer que não é esse bicho aqui. A gente monta dentro do planejamento, tem a temática, dentro daquela temática eu ainda procuro mais coisas que sejam mais, estejam mais próximo da compreensão deles, porque como é uma faixa etária extensa, eu pego de 11 anos até os 16 anos, eu tenho que adaptar de uma forma que não fique chato para o mais velho, e nem muito incompreensível para o mais novo. (Zezé, 32 anos)

Nesse pensamento de estar sempre trabalhando com as vivências dos evangelizando a FEB (2016) traz em seus conceitos a seguinte afirmação:

A contextualização da evangelização enfoca a realidade familiar e social vivenciada pelas crianças, bem como os seus anseios, interesses e necessidades, abarcando os aspectos emocionais, morais e espirituais percebidos pelo evangelizador durante as atividades. O desafio do evangelizador é articular o contexto da criança aos conteúdos doutrinários, de modo a favorecer a reflexão acerca da realidade e de suas ações, convidando-a ao compromisso de agir melhor em seu meio. Essa articulação possibilita, além de um nível mais profundo de conhecimento dessa mesma realidade, a autocrítica e um compromisso de ação. Essa ação transformadora se dá tanto no plano individual (internalização de valores, por exemplo) como no coletivo (pela renovação de atitudes, por exemplo), o que significa a superação do simples domínio de conceitos e palavras. (FEB, 2016. P.47)

Interpretando na visão pedagógica educativa das escolas formais, esse processo surge com o nome de currículo oculto, que é tudo aquilo que não está programado, mais decerto modo se faz presente e necessário para o trabalho com os alunos, pois irá abranger todas as suas necessidades educacionais. Nessa perspectiva, Oliveira diz: “O currículo oculto era aquele transmitido implicitamente, mas não mencionado pela escola e que se fazia de tal forma poderoso, pois podia propiciar controles sociais, lutas ideológicas e políticas, provocadoras de mudanças sociais” (OLIVEIRA, 2008).

E para concluir nossa entrevista, perguntamos **como é que você vê que atingiu o objetivo da aula? Tem um retorno da criança? Como você consegue avaliar que ela realmente aprendeu o que você estava proposto a ensinar?**

É importante lembrar que, na evangelização, ao contrário do ensino formal, não tem avaliação pré-determinada ou sugerida por alguma coordenação geral, como forma de repensar a prática exercida pelos evangelizadores. Assim obtivemos algumas respostas:

A gente é muito de conversar, é muito isso não tem aquela coisa de sentar e vamos ler só isso, não, é mais uma conversa que eu vou envolvendo o tema, sabe? E eles já vão conversando, eles puxam muita coisa das vivências deles, e através disso eu vou percebendo, eu vou pincelando o que eles devem olhar, com mais calma, ver se aquela orientação realmente bate com o que ele espera também, é mais isso o feedback, é mais o olho no olho do outro e a resposta que ele me dá quase que imediata, né? Não tem outra forma de eu sentir o feedback da aula, porque eu posso passar 1001 avaliações de se ele entender o conteúdo, mais a vivência para mim é mais importante. E depois em conversa com os pais, com olha como é que tá o comportamento? Como é que tá a vida de fulano? Como é que ele ver isso em casa? Porque às vezes eles nos trazem uma situação, que eu não

vou dizer que eles estão faltando com a verdade, mas que talvez eles maquiem um pouco, talvez para eles achem, formulem uma ideia sobre eles na verdade né? E conversando com os pais, nossa às vezes não é tão assim não, que Fulano se comporta, ou que pensa, ou que age em casa ou na escola. (Zezé, 32 anos)

A partir das perguntas. Hoje as aulas são muito mais de perguntas e eles respondendo. Porque trabalhar com adolescentes, comigo só falando... eles vão voar mais que tudo, então eu percebi que se eu for criando situações problemas, e eles vão resolver problemas eles participam, e dessa forma eu vejo que eu alcanço melhor os objetivos. (Aninha, 28 anos)

A respeito da avaliação, nas escolas formais, nos apropriemos dos estudos de Luckesi (1999), para quem:

A atual prática da avaliação escolar estipulou como função do ato de avaliar a classificação e não o diagnóstico, como deveria ser constitutivamente. Ou seja, o julgamento de valor sobre o objeto avaliado passa a ter a função estática de classificar um objeto ou um ser humano histórico num padrão definitivamente determinado. Do ponto de vista da aprendizagem escolar, poderá ser definitivamente classificado como inferior, médio ou superior. Classificações essas que são registradas e podem ser transformadas em números e por isso, adquirem a possibilidade de serem somadas e divididas em médias (LUCKESI, 1999, p. 34).

Concluimos assim, que a avaliação trazendo para o âmbito da evangelização, ocorre pelo pensamento de como aquele evangelizando aprendeu, internalizou e pôs em prática os conhecimentos, tendo como resultado suas atitudes para com os outros e para si mesmo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos até aqui, com a certeza de que este trabalho ainda tem muito a se acrescentar, tanto por ser um assunto que instiga a curiosidade, e a necessidade de ampliar a pesquisa sobre a Pedagogia Espírita em outros municípios paraibanos a fim de que conheçamos o que pensam os evangelizadores paraibanos sobre a Pedagogia Espírita para a educação de crianças e adolescentes nas casas espíritas e quixá brasileiras, quanto para dirimir as dúvidas geradoras de preconceito com uma religião, que traz em sua pauta, ensinamentos sobre reencarnação e na existência da vida espiritual após a morte do corpo físico. Na atualidade o espiritismo já ganhou muito espaço na mídia e, por conseguinte, muitos adeptos, por ser uma doutrina que consola e instiga a curiosidade dos seus seguidores.

Este trabalho é de relevância primeiramente para mim, por ser espírita e evangelizadora e sentir a necessidade como tal entender do que trata a Pedagogia Espírita nos Centros Espíritas e escolas de evangelização. E para a comunidade acadêmica no geral, por ser um trabalho que trará respaldo para dúvidas acerca da educação integral do ser humano.

Ao procurarmos verificar o que pensam os evangelizadores a respeito da Pedagogia Espírita para evangelização de crianças e adolescentes, verificamos que não existe uma preparação dos evangelizadores nem um entendimento acerca do tema, ou até mesmo sobre o que é Evangelização Espírita, o que nos constatou a falta de cuidado e preparo dos dirigentes das casas por elencarem como critério somente a falta de pessoas para cuidar das crianças, e nomearem pessoas por obrigação de exercer essa atividade.

Ao averiguar o que os Evangelizadores pensam sobre a formação integral do ser humano, inferimos que eles se detêm à educação moral das crianças e adolescentes. Para estes as Escolas de Evangelização, tem um papel importante na conduta moral do ser humano, ajudando aos pais e responsáveis a cumprirem com a tarefa de educar e tornar seres humanos de bem, regendo suas emoções de maneira complexa e auxiliando sempre o próximo. Eis o papel da Educação frente ao cenário que hoje. Vemo-nos inseridos nessa sociedade, mais do que extinguir as lacunas intelectuais é também sua função preencher as lacunas morais com valores que estimulem a prática do bem.

Em nossos estudos, vimos como a Pedagogia Espírita ultrapassa os muros da Evangelização, por muito acharem de maneira errônea que é somente algo relacionado ao Espiritismo. Por advir de ideias com base em Kardec e outros educadores espíritas, é preciso criar e mudar esse pensamento dos evangelizadores, fazendo-os enxergar o papel da Evangelização como um aspecto dentre outros que constitui a Educação integral do ser humano, mostrando aos pais, crianças e adolescentes que buscam os Centros Espíritas, um espaço onde eles aprendem a serem amados e observados como Espíritos imortais e reencarnados, serem estimulados a se auto educarem. Independente das crenças que abracem, poderão desfrutar de uma Educação espiritualista, sem que suas consciências sejam forçadas por imposições dessa doutrina.

Ainda ao buscar identificar as metodologias utilizadas pelos evangelizadores nas aulas de evangelização espírita infanto-juvenil, vimos que os materiais propostos pela FEB, não são muitos utilizados, fazendo com que os evangelizadores fiquem em uma constante busca por materiais mais atrativos e dinâmicos para as crianças e os adolescentes.

Nesse contexto, concluímos este trabalho considerando-o de grande relevância para a Doutrina Espírita, como para a comunidade acadêmica em geral por trazer conhecimentos do espiritismo com embasamento teórico dos autores que regem os preceitos do desenvolvimento humano a frente da Pedagogia e Psicologia, como Piaget, Vigostsky e Wallon, e outros colaboradores educacionais.

Sendo assim, não cansaremos em buscar o melhoramento acerca desse assunto, frente a discussões, dentro e principalmente fora das Casas Espíritas, para que ele possa ganhar o verdadeiro espaço entre a educação e a espiritualidade, e as diversas áreas de pesquisa acadêmica, pois à sua luz, toda e qualquer abordagem do ser humano, ganha a dimensão da espiritualidade e a meta máxima da educação.

REFERÊNCIAS

AMUI, Alzira B. F. **Princípios que Fundamentam a Educação do Espírito**. Sacramento, MG: Editora Esperança e Caridade, 2007.

ALVES, Walter Oliveira, **Educação do Espírito** – Introdução à Pedagogia Espírita. Araras, SP: IDE, 1997.

Associação Brasileira de Pedagogia Espírita (ABPE), Disponível em: <https://www.pedagogiaespirita.org.br/blank-2> acesso em 20 de novembro de 2018.

BAUER. Martin W. GASKELL, George (Orgs.) **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 189 – 217.

DOYLE, Arthur Conan. **História do Espiritismo**. São Paulo: Editora Pensamento, 2001.

DEL PRIORE, Mary. **Do outro lado: a história do sobrenatural e do espiritismo**. São Paulo: Planeta, 2014.

DESLAURIERS, Jean-Pierre; KÉRISIT, Michele O delineamento da pesquisa qualitativa In: POUPART, Jeanet al. **A Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

DURKHEIM, Émile, **Sociologia e Filosofia**. Ed. 2. Coleção: Fundamentos do Direito, 2007. São Paulo. Ed. Martin Claret.

FEB, Federação Espírita Brasileira. **Orientação para a ação evangelizadora Espírita da Infância**. Coordenador: Área Nacional de Infância e Juventude do Conselho Federativo Nacional da FEB. Edição 1ª. Editora: FEB. 2015

VENTURINI, Gabriela Rezende de Oliveira et al. **A importância da ludicidade na Educação Infantil para o desenvolvimento das habilidades**. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 15 - Nº 145 - Junho de 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd145/a-importancia-da-ludicidade-na-educacao-infantil.htm> Acesso em: 22-10-2018

FRANCO, Divaldo P./ Por diversos Espíritos. **Sementeira da Fraternidade**. 3. ed. Salvador: LEAL, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

INCONTRI, Dora. **Pedagogia Espírita: Um Projeto Brasileiro e suas Raízes Histórico-Filosóficas.** 2001. 340 f. Tese (Doutorado em História e Filosofia da Educação) – São Paulo: USP, 2001.

_____. **A educação segundo o Espiritismo.** Bragança Paulista: Editora Comenius, 2004.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos.** Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, Departamento Editorial e Gráfico, 2004a.

_____. **Obras Póstumas.** Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, Departamento Editorial e Gráfico, 2004b.

_____. **O Evangelho Seg. o Espiritismo.** 121.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003, cap. XXIV, item 4.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** São Paulo: Cortez, 1999.

OLIVEIRA, Denize Cristina de. et al. Análise das vocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, Antonia Silva Paredes. **Perspectivas Teórico-metodológicas em representações Sociais.** (Org.) – João Pessoa: UFPB/ Editora Universitária, 2005.

OLIVEIRA, Zélia Maria Freire de. **Currículo: um instrumento educacional, social e cultural.** Revista Diálogo Educacional. Curitiba, v. 8, n. 24, p. 535-548, Maio-Agosto de 2008.

OYAMA, Thaís. **A Arte de Entrevistar Bem.** São Paulo: Contexto, 2008.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia.** Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1980.

_____. **O julgamento moral da criança.** São Paulo: Mestre Jou, 1977.

_____. **Biologia e Conhecimento: ensaio sobre as relações entre as regulações orgânicas e os processos cognitivos.** Petropolis: Vozes, 1973.

_____. **O Nascimento da Inteligência na Criança.** Coleção: Plural, n.º 10. 1971, Delachaux&Niestlé S.A.

PIRES, J.Herculano. **Pedagogia Espírita.** 10ª ed. São Paulo: Editora Paidéia, 2004.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica – 2. ed. rev., atual. e ampl. – Curitiba: Ibpex, 2011. – (Série Dimensões da Educação)**

VYGOTSKY, Lev. **Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

_____. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A – CARTA DE ANUÊNCIA



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA

Senhor Diretor(a).

Solicitamos autorização para realização da pesquisa intitulada: **Pedagogia Espírita: a ótica dos evangelizadores para formação do ser humano integral**, a ser realizada nessa instituição, pela aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, Sara Samita Santana Alves, sob orientação da Prof^aDr^a. Luisa de Marillac Ramos Soares, que contempla como objetivo geral: o que pensam os evangelizadores a respeito da Pedagogia Espírita para educação de crianças e adolescentes. Para assim, ter acesso á dados a serem recolhidos através dos(a) evangelizadores(a) dessa instituição.

Os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 466/12 que trata da Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Ressaltamos, ainda, que tais dados sejam utilizados tão somente para realização deste estudo. Contamos com a colaboração e empenho desta Diretoria, e desde já agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Cajazeiras – PB, _____ de _____ de _____.

Prof^a. D. Luisa Marillac Ramos Soares

Aluna: Sara Samita Santana Alves

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), desenvolvida(o) por Sara Samita Santana Alves. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é [coordenada / orientada] por Luisa de Marillac Ramos Soares, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (83) 98780.9114 ou e-mail marillacrs@gmail.com.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é verificar o que pensam os evangelizadores a respeito da Pedagogia Espírita para educação de crianças e adolescentes, averiguar o que os Evangelizadores pensam sobre a formação integral do ser humano; identificar as metodologias utilizadas pelos evangelizadores nas aulas de evangelização espírita infanto-juvenil;.

Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada, questionários e testes projetivos. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es). Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Cajazeiras, PB, ____ de _____ de _____

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____

APÊNDICE C – PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

PESQUISA: PEDAGOGIA ESPÍRITA: A ÓTICA DOS EVANGELIZADORES PARA
FORMAÇÃO DO SER HUMANO INTEGRAL

PSEUDÔNIMO: _____

DATA: __/__/__

Perfil do Respondente

Idade: _____

Sexo: _____

Estado Civil: _____

Tem alguma formação voltada à educação? Se sim, qual?:

· Há quanto tempo é espírita:

· Como ou porque se tornou Evangelizador/a?

· Cidade em que mora:

· Profissão/ocupação:

APÊNDICE D – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



Questões

1. Para você, o que é a Pedagogia Espírita?
2. Como a evangelização espírita, contribui para formação integral das crianças/adolescentes?
3. Quais os métodos didáticos utilizados nas aulas?
4. Você costuma planejar suas aulas? () sim () não
 - Se positivo, com que frequência? _____
 - O planejamento se dá:
 - Individual () ou em grupo ()
 - Com orientação de um coordenador/a ()
 - Seguindo o Manual da FEB ()
 - Outro ()Cite: _____
5. Como são escolhidos os temas para as aulas?
 - a) Seguindo um calendário/anual com temas pré-estabelecidos ()
 - b) Levando em consideração o grupo atendido e a curiosidade da criança/adolescente ()
6. Como você faz para atingir o objetivo das aulas? E ver o resultado de seu trabalho?

APÊNDICE E – TALP



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



TALP

PESQUISA: PEDAGOGIA ESPÍRITA: A ÓTICA DOS EVANGELIZADORES PARA
FORMAÇÃO DO SER HUMANO INTEGRAL

PSEUDÔNIMO: _____

DATA: __/__/__

TESTE DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS
TALP

Escreva seis palavras que lhe venham à mente quando você escuta a expressão *Pedagogia Espírita*

() _____

() _____

() _____

() _____

() _____

() _____

Agora, enumere por ordem de importância e justifique a eleita como mais importante.
